

13658 - Integração de linhas de produção agroecológica e geração de renda em uma família assentada no Município de Piratini – RS

Agroecological production lines integration and income generation in a settle family in Piratini city – RS

PRANKE, Luciana Venzke¹, FONTOURA, Anderson de Almeida² ; SILVA, José Elpidio Alves da³; VIGNOLO, Antonio Marcos⁴

1 EMATER Piratini - RS, lpranke@emater.tche.br , 2 EMATER Piratini - RS, andersonpiratini@gmail.com ; 3 Agricultor, 4 UFSM/INCRA, amvig74@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho realizado busca descrever a experiência vivenciada no pela família do Sr. Jose Elpidio Alves da Silva, no município de Piratini, no assentamento Conquista da Liberdade, onde o produtor realiza um trabalho de integração agroecológica através da produção agroecológica de mel e sementes, visando à geração de renda e sustentabilidade do lote.

Palavras-Chave: Agroecologia; assentamento; sustentabilidade.

Abstract: This Works seeks to describe the experience of Mr. Jose Elpidio Alves da Silva family, in Piratini city, in Conquista da Liberdade Settlemente, where the farmer performs a agroecologic integration work through the honey and seeds agroecologic production, aiming in income generation and the lot sustainability.

Keywords: Agroecology; settlement; sustainability.

Contexto

A experiência a ser sistematizada, é desenvolvida por um casal de agricultores (Elpidio e Feliciano Alves da Silva), participantes do Programa Nacional de Reforma Agrária, assentados no PA Piratini, situado no 5º Distrito do Município de Piratini-RS, acesso pela BR 293, km 74, cuja coordenada geográfica (SAD 69) é N 31°43'42" e W 53°04'22". A família é assessorada pela EMATER – RS (Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural ASCAR – Associação Sulina de Credito e Assistência Rural), prestadora de serviços no Programa de Assistência Técnica Social e Ambiental (ATES) aos assentamentos do RS.

A família em questão está assentada em um lote de aproximadamente 24 ha, onde desenvolvem práticas agroecológicas há aproximadamente 8 anos. O tema central da sistematização é referente à viabilidade financeira da produção de sementes e mel através dos princípios agroecológicos.

O casal de agricultores vem através dos anos, conservando um patamar sólido de sustentabilidade, obedecendo rigorosamente um cronograma de princípios agroecológicos, adaptando e buscando novos conhecimentos em busca da produção agroecológica diversificada, bem como a geração de renda através da sua produção, visando futuramente terem produtos certificados com selo ecológico/orgânico, agregando um maior valor à sua produção.

Atualmente o carro-chefe de geração de renda ao casal de agricultores é a produção de sementes para a empresa BIONATUR (Cooperativa Agroecológica Terra e Vida),

cooperativa de produção de sementes agroecológicas com sede em Candiota - RS, bem como a produção de mel, que é embalado e vendido na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Na sua trajetória de produção agroecológica, há um acompanhamento de instituições de pesquisas, universidades e assistência técnica, cujo resultado do empenho de cada um tornou este pequeno lote de terra em um observatório pedagógico, sendo visitado por muitas pessoas ao longo do ano, inclusive com gravação de matérias de programas da TV aberta, com abrangência nacional.

A integração da produção agroecológica de sementes com a produção de mel, além de minimizar os impactos ambientais do solo, traz uma série de contribuições, como por exemplo: melhor polinização das plantas, práticas conservacionistas do solo com o mínimo de interferência, utilizando consórcio de plantas de cobertura, aumentando a fertilidade, evitando a erosão, bem como possibilitando o aumento da produção em pequenas parcelas de plantio.

A importância dessa sistematização se deve ao fato de que no município de Piratini-RS, estão assentadas aproximadamente 510 famílias, além de centenas de pequenas propriedades da agricultura familiar com características parecidas, ou seja, pouca área agricultável, solos rasos e com baixa fertilidade, as quais são exploradas de modo convencional, com predominância de monocultivos.

Através da mesma, será possível mostrar a possibilidade de agregar um conjunto de atividades estruturadas através de princípios agroecológicos, que geram sustentabilidade em pequenas parcelas de terra. Em paralelo, está sendo desenvolvida uma Unidade de Observação Pedagógica (UOP), visando quantificar os resultados econômicos da família.

A experiência sistematizada se localiza no município de Piratini, município localizado na região sul do estado do RS. Para melhor compreender a realidade na qual está inserida a experiência sistematizada, torna-se importante a descrição das características do município de Piratini.

Piratini, importante cidade histórica, palco de grandes acontecimentos da história do Rio Grande do Sul, está localizada na Serra dos Tapes, e faz parte da Região Fisiográfica da Serra do Sudeste, apresenta área da unidade territorial de 3.539,688 km², assentada na formação geológica denominada Escudo Cristalino Rio-grandense.

Com o processo de colonização, a base da economia do município era a pecuária extensiva. Com o chegada dos assentados de reforma agrária, o município passou a receber famílias oriundas do norte do estado, região de geografia favorável à produção de grãos. Assim, as famílias quando aqui chegaram se depararam a uma realidade bastante diferente da qual estavam habituadas.

E então tiveram que se adequar a paisagem acidentada, aos solos rasos e ao clima desfavorável. Com isso as famílias precisavam trabalhar com uma atividade apta as condições físicas da região, assim a grande parte das famílias assentadas, tem como a principal fonte de renda a produção de leite.

Assim como os demais, seu Elpidio também iniciou sua atividade no lote com a produção de leite, mas devido ao tempo destinado a atividade e ao trabalho já consolidado com o mel e as sementes, e também aos cultivos para o autoconsumo, decidiu finalizar a produção comercial do leite, trabalhando somente com o leite para o consumo.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a possibilidade de agregar um conjunto de atividades estruturadas através de princípios agroecológicos, gerando sustentabilidade em pequenas parcelas de terra. Os objetivos específicos são analisar a viabilidade econômica da produção de mel integrado com a produção de sementes e analisar o envolvimento da família com os princípios agroecológicos.

Para a realização foram formuladas as seguintes perguntas orientadoras: como se dá a geração de renda através da integração/diversificação da produção agroecológica? Por que escolheu a produção de mel como a principal atividade? Qual a importância da produção agroecológica para a família?

Para a realização deste trabalho serão utilizadas entrevistas com roteiro semiestruturado; que nos possibilita a análise do processo histórico vivido, Também será realizada a metodologia da travessia, que permite observar o lote como um todo através da observação. Ainda será realizada uma pesquisa de mercado para elaboração de análise da viabilidade econômica da produção agroecológica. E ainda está sendo realizada paralelamente a sistematização, uma rede de observação pedagógica, onde serão observados os aspectos econômicos de forma quantitativa para a melhor compreensão do processo.

Descrição da experiência

O trabalho sistematizado envolve a experiência evidenciada no assentamento Piratini, onde o Sr. José Elpidio da Silva realiza um trabalho de integração agroecológica. Ou seja, ele otimiza seu tempo e espaço em função da produção agroecológica do mel. No seu trabalho, a família busca a integração da produção de mel com a produção de sementes agroecológicas, buscando sempre a otimização do potencial produtivo das plantas. Sendo assim, busca adequar a plantação a sua necessidade, com isso, por exemplo, utiliza a forrageira Braquiária, tanto para a produção de sementes, como para a melhoramento do solo e ainda o potencial polinizador da planta, assim criou no seu lote condições para o aproveitamento integral da produção.

Seu Elpidio inicialmente fazia parte de cooperativa existente no assentamento, onde viveu um período em que havia um desacordo entre os que buscavam seguir os princípios agroecológicos e os que queriam permanecer no modelo convencional de agricultura. Logo decidiu sair do grupo dos cooperados e investir em um lote individual, onde este seguiria um modelo agroecológico, sempre desejado, visando à produção de alimentos naturais livre de agrotóxicos. Assim, iniciou seu trabalho na arborização do lote, na conservação do solo, na utilização de sementes crioulas.

Primeiramente, iniciou na produção de leite, que se tornava a atividade mais rentável no momento, assim adequou à atividade utilizando manejos e técnicas agroecológicas. Instalou no seu lote o PRV (Pastoreio Racional Voisin), com o objetivo de melhoramento do campo nativo, conservação do solo e bem estar dos animais. Definiram desde o principio não utilizar agrotóxicos e nem vacinação nos animais.

Com o passar dos anos, seu Elpidio investiu na produção do mel agroecológico, tornando-se esta a principal fonte de renda do lote, com um apiário de 96 caixas. A preocupação com o autoconsumo, ou seja, produzir o possível no lote para a alimentação da família se torna importante para a manutenção da unidade produtiva familiar, onde trabalham para que se produza tudo o que for consumido no lote. Para a família isso se refere ao mínimo da função da agricultura familiar que é a produção de alimentos.

Dentre as práticas, realizadas pela família, a adubação orgânica é uma prioridade na propriedade. São utilizadas as técnicas de biofertilizantes naturais, esterco de peru oriundo da criação própria de 70 aves, ainda são utilizadas forrageiras de cobertura e proteção do solo.

O agricultor investiu na produção de mel, criando um ambiente favorável a esta produção, trabalhando na arborização do lote utilizando principalmente árvores poliníferas, sendo a aroeira (*Lithraea molleoides*) a principal fornecedora de pólen.

Outra importante fonte de renda do lote é a produção sementes agroecológicas. Assim o agricultor produz no lote sementes de salsa, brócolis, mostarda, girassol, e ainda braquiária que é outra importante cultura que atua na produção de mel.

Segundo Seu Elpidio “*A gente pensa em tudo, no mundo inteiro nas próximas gerações, não existe mais ou menos tem que ser por completo.*”

Hoje é possível constatar que há um equilíbrio ambiental no lote, pois não ocorre ataque de pragas, não há superlotação de animais predadores. Atualmente a família consegue produzir 38 tipos diferentes de produtos, sendo o processo de produção agroecológico.

Seu Elpidio vivia em um ambiente em que já se valorizava as questões ambientais, seus pais já eram defensores da natureza, e assim foi criado com o pensamento de preservação desta. Quando adulto, decidiu participar do movimento voltado para a reforma agrária, onde neste viveu acampado por três anos. Assim, quando a tão sonhada terra foi conquistada, já fazia planos para o trabalho agroecológico. Juntamente com sua esposa dona Feliciano, criou cinco filhos, que participaram de toda a transição agroecológica do lote. Para a consolidação do trabalho, desde o principio buscou com as entidades parceiras, metodologias que lhe ajudassem a trabalhar da melhor forma. E hoje, sua propriedade é explorada positivamente como um recurso pedagógico para a constatação do sucesso da agroecologia.

Assim, conforme figura abaixo, podemos identificar os principais atores envolvidos no processo, sendo o lote e a família o eixo principal, a equipe técnica um instrumento para a consolidação da sistematização, a empresa Bionatur e a cooperativa do mel os canais de comercialização dos produtos, e os demais parceiros, que auxiliaram o trabalho do Seu Elpidio durante este sete anos que trabalha com a agroecologia.



Figura 1: Diagrama de Vem contendo os principais agentes envolvidos.

Resultados: Os resultados esperados dependem da finalização da UOP (Unidade de Observação Pedagógica), que nos permitirão quantificar a viabilidade econômica da produção.